



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES

A ORGANIZAÇÃO DA REDE NO DIREITO AO ACESSO AS VACINAS NO SUS: limites e desafios

**MONICA OLIVEIRA RIOS, MARIA ANGELA ALVES DO NASCIMENTO,
REBECA PINHEIRO SANTANA OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O acesso aos serviços como direito no SUS significa a provisão do cuidado para resolubilidade dos problemas de saúde. A dimensão organizacional do acesso as vacinas diz respeito a organização da rede de atenção para atender as demandas de vacinação no SUS. O objetivo desse estudo foi identificar os desafios que interferem no direito ao acesso na dimensão organizacional dos usuários as vacinas.

MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa qualitativa com abordagem crítico - analítica, recorte da tese de doutorado intitulada “Acesso as vacinas anti-sarampo como direito no SUS: uma questão política, organizacional, técnica e simbólica”, realizada na Bahia, nos municípios Feira de Santana e Salvador, sendo os campos de investigação Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Secretarias Municipais de Saúde e as Unidades de Saúde da Família (USF). Os participantes foram gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de vacinação, total de 32 entrevistados. O método de análise Hermenêutico – Dialético. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme parecer número 4.380.206 de 4 de novembro de 2020 (CAAE 38799220.0.0000.0053).

RESULTADOS

De acordo com os resultados encontrados existem barreiras de acesso geográfico, pela distância (localização da USF e extensão territorial do Estado) e estrutura geográfica local como morros, ladeiras e barrancos, para vacinação na USF, principalmente em zona rural, além da barreira financeira pela falta de recursos dos usuários para seu deslocamento. Outro resultado apresentado foram as dificuldades de acesso à vacinação referentes as questões organizacionais dos serviços, os quais continuam impondo dias e horários de funcionamento que não condizem com a necessidade de boa parte dos usuários, além da existência de dia específico para vacinação anti-sarampo. Durante a observação sistemática verificamos que além dessa rotina fixa de organização de atendimento em sala de vacina, houve também a redução de uma hora no atendimento, tempo necessário para organização da sala para atendimento e para seu fechamento.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As barreiras de acesso geográfico aos serviços de saúde constituem um grande desafio no direito ao acesso dos serviços de saúde, pois limitam os usuários de receber os cuidados em sala de vacina. A rotina fixa de atendimento nas USF em horário comercial e redução de horário da sala de vacina, podem facilitar o processo de trabalho, porém acarreta prejuízos no direito ao acesso dos usuários à vacinação.